



## **Rotinas Produtivas e os Valores-notícia no Jornal da Mirante 1ª Edição em Imperatriz (MA)<sup>1</sup>**

Elicléia Clarícia Dallo<sup>2</sup>

Alexandre Zarate Maciel<sup>3</sup>

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

### **RESUMO**

Tendo como fonte de pesquisa o Jornal da Mirante – JMTV 1ª edição, em Imperatriz (MA), este artigo pretende reconhecer as rotinas produtivas e os valores-notícia percebidos a partir da forma como os profissionais deste telejornal lidam com duas questões centrais: o tempo exíguo para a produção e o espaço determinado para veiculação dos acontecimentos locais. Foram observados, em meses diferentes dos anos de 2010 e 2011, os bastidores de produção do telejornal em quatro semanas e as edições diárias que foram levadas ao ar em duas semanas de 2010. Como metodologia foi utilizada a pesquisa de campo na redação e nas produções de matérias externas, com técnicas de observação direta e conversas informais. Como instrumentos, o caderno de campo e a máquina fotográfica. Tais condições são amparadas nos métodos da Teoria Organizacional de Warren Breed, sistematizados por Nelson Traquina (2005).

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo; rotinas produtivas; teorias do jornalismo; valores-notícia.

### **Teoria Organizacional**

Conforme o ramo da teoria do jornalismo denominado teoria organizacional, de Warren Breed, temas como a morte, o conflito e o privilégio à fala das fontes oficiais são substanciais na hora de escolher os acontecimentos que “merecem” virar notícia. Para Breed, a notícia é resultado de uma série de rotinas produtivas as quais os jornalistas estão envolvidos no seu cotidiano. Assim, ele enfatiza a ocorrência dos constrangimentos organizacionais sobre a atividade profissional do jornalista e suas consequentes influências no resultado da notícia final. Este autor entende que o jornalista “se conforma mais com as normas editoriais da política editorial da

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Intercom Júnior do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus de Imperatriz, email: eliclaricia@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor mestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus de Imperatriz, email: alexandremaciel2@gmail.com



organização do que com quaisquer crenças pessoais que ele tivesse trazido consigo”. (TRAQUINA, 2005).

Os estudos de Breed foram publicados em 1955 e sistematizados em redações de grandes jornais. Mesmo assim se mostram atuais e se encaixam de forma adequada para analisar as rotinas produtivas em uma pequena redação da segunda maior cidade do estado do Maranhão, Imperatriz (cerca de 245 mil habitantes). Essa adaptação foi comprovada a partir de conversas informais, acompanhamento das produções externas e da observação dos bastidores de quatro semanas: 20 a 25 de setembro de 2010; 18 a 23 de outubro de 2010; 14 a 19 de março de 2011 e 4 a 9 de abril de 2011, além da análise das edições diárias das duas primeiras semanas.

O Jornal da Mirante - JMTV 1ª edição de Imperatriz (MA), normalmente vai ao ar de segunda a sábado, das 12 horas às 12h45, seguindo formato muito semelhante ao de todos os telejornais regionais das emissoras afiliadas à Rede Globo de Televisão: matérias sobre a cidade divididas em blocos e entrevista de estúdio.

A redação e o estúdio do telejornal, juntamente com os de rádios e o departamento comercial, ficam no prédio da Mirante, localizado no bairro Juçara, em Imperatriz. São produzidas matérias e notícias sobre a cidade e também sobre grande parte da região Tocantina.

A teoria organizacional de Breed nos diz que: “os pontos de vista da direção da empresa jornalística chegam controlar o trabalho do jornalista *au fils du temps* (‘ao longo dos tempos’), sobretudo por um *processo de osmose*” (TRAQUINA, 2005, p.153). Como está envolvido em uma rotina produtiva bastante exaustiva, com pouco tempo para raciocinar a respeito das suas escolhas antes do começo de um novo ciclo, o profissional jornalista acaba acreditando que a busca da notícia, em si, vale mais do que propriamente algumas regras trabalhistas.

Essa questão pode ser percebida nas falas da produtora executiva de todos os programas jornalísticos da Mirante de Imperatriz, Cristyane Santos Costa. *Suas* opiniões, na verdade, parecem ser mais as da empresa. Portanto, conforme já havia percebido Breed em seus estudos nas redações norte-americanas, essas ideias foram bem assimiladas pela produtora.

### **Valores-notícia**

Nas edições diárias do telejornal foi verificada a ocorrência dos conceitos dos valores-notícia, critérios que, segundo a Teoria do Jornalismo, são comuns na hora do



editor escolher o que será ou não transformado em notícia. Os jornalistas têm sua forma de ver o mundo – são os seus valores-notícia. Segundo escreve Bourdieu (1997, p.12): “Os jornalistas têm os seus óculos particulares através dos quais vêem certas coisas e não outras, e vêem de uma certa maneira as coisas que vêem. Operam uma seleção e uma construção daquilo que é selecionado (sublinhado e acrescentado).”

De acordo com Traquina (2005), ao longo de todo processo de seleção dos acontecimentos para que eles se transformem em notícias, ou não, são considerados alguns valores-notícia: notoriedade, proximidade, relevância, morte, tempo, visualidade, notabilidade, inesperado, infração e controvérsia.

Mario Wolf classifica esses critérios de noticiabilidade em valores-notícia de seleção que, por sua vez, estão subdivididos em critérios substantivos e contextuais. Além dos valores-notícia de seleção existem também os de construção. Ficando assim divididos:

Tabela valores-notícia		
Valores-notícia de seleção		Valores-notícia de construção
substantivos	contextuais	
morte	disponibilidade	simplificação
notoriedade		
proximidade	equilíbrio	ampliação
relevância		
tempo	visualidade	relevância
notabilidade		
conflito ou controvérsia	concorrência	personalização
infração		
escândalo	dia noticioso	dramatização
inesperado		

A *notoriedade* como valor-notícia ocorre quando a notícia é veiculada não apenas pelo fato em si, mas principalmente pela pessoa notória que está envolvida, como chefes de estado ou celebridades. O nome e a posição da pessoa são importantes como fatores de noticiabilidade, conforme pondera Traquina. A *proximidade* como valor-notícia considera, principalmente, questões geográficas ou de distancia. É mais interessante ao receptor uma notícia de algo que lhe é próximo.



Um acontecimento com o valor-notícia *relevância* é assim caracterizado quando algo é de interesse da sociedade e, de alguma forma, pode provocar um impacto entre aqueles que a constituem. A *notabilidade* pode equivaler à quantidade de pessoas que estão envolvidas em um acontecimento, (uma queda de avião, por exemplo), ou quando um fato se inverte: um homem morde um cachorro.

*Visualidade* como valor-notícia equivale aos elementos visuais que podem compor a matéria, pois se não houver imagens suficientes ou que ilustrem o ocorrido é bem provável que esse não seja divulgado. Um crime pode ser entendido como algo noticioso devido ao seu valor-notícia infração, análogo a tudo o que não segue às regras da sociedade.

No decorrer do artigo serão apresentadas algumas tabelas que são resultado das análises das edições diárias do telejornal exibidas nas semanas de 20 a 25 de setembro e de 18 a 23 de outubro de 2010.

Tabela de valores-notícia de seleção – critérios substantivos	
Valor-notícia	Ocorrência
morte	04
relevância	43
proximidade	28
infração	14
notabilidade	26
tempo	13
inesperado	01
escândalo	01
notoriedade	06

O JMTV 1ª edição é considerado como regional e o valor notícia de seleção substantivo *proximidade* comprovou que a produção segue esta linha editorial. Grande parte das notícias veiculadas trataram de fatos acontecidos na região Tocantina considerados relevantes e de considerável notabilidade para esta área. Um fato que chama atenção e que é resultado da linha editorial é a não ocorrência do valor-notícia *conflito ou controvérsia*. Temas que envolvam conflito na área política não são

pautados, sendo que isto pode ser confirmado também por conversas informais com os funcionários do telejornal.

Tabela de valores-notícia de seleção – critérios contextuais	
Valor-notícia	Ocorrência
disponibilidade	71
equilíbrio	08
visualidade	24
concorrência	09
dia noticioso	08

A *disponibilidade* como valor-notícia que vai selecionar alguma matéria permitindo que esta vá ao ar está diretamente ligada à facilidade que a redação de Imperatriz tem em obter notícias que não são produzidas na cidade, mas que ficam disponíveis por meio do *EasyNews*, um software que contém o espelho (títulos e textos prontos) dos jornais regionais da Mirante. Para obter áudio e imagens produzidas pela equipe de outra redação é necessário que seja solicitado o envio pela internet. As notícias de outras cidades são utilizadas principalmente para preencher os espaços vazios de matérias locais que às vezes sobram no telejornal.

Outro fator decisivo nos jornais da Mirante imperatrizense é a *visualidade*, e não poderia deixar de ser, pois se trata de um telejornal. Neste quesito, os operadores de câmera demonstraram experiência e os editores de vídeo exigência na escolha das imagens.

Além da baixa ocorrência do valor-notícia *concorrência* ser verificada nas análises dos programas também não foi constatada grande preocupação por parte dos funcionários em relação à concorrência.

Tabela valores-notícia de construção	
Valor-notícia	Ocorrência
simplificação	20
ampliação	08
relevância	45
personalização	47
dramatização	09

A construção da notícia a partir do personagem faz parte da identidade do jornal. Em quase a totalidade das matérias buscou-se passar os fatos por meio da fala dos personagens da notícia. A ocorrência da dramatização foi observada principalmente nas matérias de bairro e as perguntas feitas pelos repórteres aos personagens foram facilitadoras disso.

Traquina nos diz que, segundo Daniel Halli, o mundo do jornalista é dividido em três esferas: a) de *consenso* – é onde estão os valores que a sociedade tem em comum como a valorização da infância, liberdade e patriotismo; b) de *controvérsia* – algo além do consenso, é quando os jornalistas procuram não se posicionar e apresentam os dois lados da questão; c) de *desvio* vai além da controvérsia, nela estão “os atores e pontos de vista políticos que os jornalistas e os valores dominantes rejeitam como marginais”. Não existe neutralidade, os produtores da notícia expõem, excluem ou condenam os que violam os valores de consenso.

Tabela esferas do mundo jornalístico	
Tipo de esfera	Ocorrência
consenso	58
controvérsia	02
desvio	19

O JMTV noticia consensualmente e desvia olhares. A linha editorial seguida e introjetada pela maioria da equipe evita que o jornal noticie temas controversos ou polêmicos, principalmente em relação à política do governo do Estado. São raras as vezes em que o repórter tenta burlar “as normas da casa”. Mas, ao contrario disso, quando se referem ao governo em nível municipal, nota-se que a esfera do *desvio* faz-se presente principalmente em matérias de bairros, nas quais a população reivindica melhorias na estrutura urbana. Desta forma, os descasos do governo do Estado acabam despercebidos, fazendo, assim, com que se voltem os olhares chamando a atenção somente para os descasos da administração municipal.

Ao expor sobre os tipos de acesso ao campo jornalístico, Traquina (2005) cita os autores Molotch e Lester. Estes explicam que o acesso é uma questão central do jornalismo e destacam três tipos: a) acesso *habitual*, que corresponde à pessoa ou grupo que “está tão localizado que as suas necessidades de acontecimento normalmente



coincidem com as atividades de produção jornalística do pessoal dos meios de comunicação” (Traquina, 2005, p.187); b) acesso *disruptivo* ocorre quando é preciso que haja uma interferência no curso normal dos acontecimentos por parte dos que não tem acesso aos produtores de notícias. Ou seja, as fontes alijadas criam formas de chamar atenção da mídia, como uma passeata, por exemplo; c) acesso *direto* se dá quando os próprios jornalistas decidem quem precisam entrevistar ou investigar, se tornando, portanto “participantes ativos na construção da realidade”.

Tabela de tipos acesso ao campo jornalístico	
Acesso	Ocorrência
habitual	23
disruptivo	01
direto	60

O acesso ao campo jornalístico da Mirante de Imperatriz é feito majoritariamente de forma direta. Como temas polêmicos devem ser evitados e este acesso geralmente é dado de forma desruptiva, acabam sendo ignorados.

As fontes são matéria-prima principal da notícia, pois elas “dão corpo” confirmam, ou não, informações sobre os fatos. Traquina (2005) explica que as fontes são avaliadas tendo como base três critérios:

- a) *autoridade* - “o fator da respeitabilidade refere-se ao procedimento dos jornalistas que preferem fazer referencia a fontes oficiais ou que ocupam posições institucionais de autoridade”, geralmente esta fonte é utilizada “mais pelo o que é do que pelo que sabe”;
- b) *produtividade* – “elas fornecem os materiais suficientes para fazer a notícia, permitindo que os jornalistas não tenham de recorrer a demasiadas fontes para obterem dados ou elementos necessários”;
- c) *credibilidade* – as “fontes devem ser tão credíveis que a informação fornecida exija o mínimo possível de controle. O jornalista tem que avaliar a credibilidade da fonte para avaliar a credibilidade da informação fornecida”.

Na produção de pauta do telejornal foi verificada a busca por fontes que possuam autoridade e credibilidade ficando a cargo dos repórteres nas reportagens externas escolherem fontes que demonstrassem produtividade ou credibilidade.



Tabela de critérios para fonte	
Critério	Ocorrência
Autoridade	23
Produtividade	28
Credibilidade	42

### Considerações finais

A redação da TV Mirante de Imperatriz parece ser um ambiente calmo e descontraído. Cada um sabe do seu papel, mas pode-se perceber colaboração por parte de todos, um verdadeiro trabalho em equipe. A pauta normalmente é de responsabilidade de duas pessoas: do diretor de jornalismo Antônio Filho e da diretora de produção Cristyane Costa (considerada a pauteira), mas, de acordo com a ela, os repórteres também podem dar sugestões.

As notícias que normalmente são veiculadas tratam sobre saúde, acidentes, mortes, educação, ou algum problema na infraestrutura da cidade. Nas externas, quando um “personagem” não está mais disponível dependendo do tempo a matéria vai para edição apenas com os depoimentos conseguidos.

Foi verificado e constatado, em conversas informais, que a empresa mantém uma linha editorial bem definida e apoiada pela maioria dos funcionários. As notícias prioritariamente não podem envolver personagens da política ou temas polêmicos. No entanto, percebeu-se, nas matérias sobre os bairros, uma tendência à crítica da administração pública municipal.

O tempo e o espaço são desafios diários visivelmente percebidos minutos antes do jornal entrar no ar. Se uma matéria “cai” ou, principalmente, se falta notícia para preencher o tempo do jornal, busca-se algo de São Luís, de outra cidade próxima ou aumenta-se o tempo da entrevista ao vivo. Todos os membros da equipe sentem as mudanças de tempo, principalmente os editores de vídeo e o apresentador.

### REFERÊNCIAS

BREED, Warren. **Controle Social da Redação**: uma análise funcional in TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo. Volumes 1 e 2. Florianópolis: Insular, 2005.



PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2007.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: Porque as notícias são como são. Volumes 1 e 2. Florianópolis: Insular, 2005.